

Redacção, Administração e Composição  
Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28  
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANARIO REGIONALISTA  
POR PORTUGALI ——— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho  
Rua D. António Barroso  
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00  
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00  
TURAS : Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO  
Editor: JOSE LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO  
SABADO 26 DE NOVEMBRO DE 1960

Número avulso—1 escudo  
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%  
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00  
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

## Magistral Lição do Delegado Português aos remendões da Carta das Nações Unidas

Na Política do Ocidente dois países há estrutural e fortemente anti-comunistas. E neles é que há Ordem e Tranquilidade, para exprimirmos assim a Paz material e espiritual que o mundo anseia.

São esses países, naturalmente, os mais odiados pelo comunismo, pois neles encerrada está, e há muito a discussão ou a transigência política.

Porque esses países são católicos, apostólicos, romanos, nada querem ver e ter com aqueles que escravizam a humanidade e do Poder fazem tirania.

Claro está que por isso os dois países são combatidos com as armas do insulto, por impossível a infiltração da sua política, apregoada de democracia quando é de feroz totalitarismo.

Felizmente a população desses dois países vai abrindo os olhos, repudiando as mentiras políticas de um regime sem Deus e sem piedade.

Escusamos de dizer que Portugal e Espanha são esses países e que aqui na Península, continua a guarda da fé em Cristo—foco de amor e, por isso, dádiva de luz à Humanidade abafada pela força cruel do barbarismo.

A situação é a mesma que na Renascença. Urge vencer os que nos atacam por todas as bandas.

Depois dos insultos de ONU, varridos pelo maravilhoso porte da Nação, envolvendo de entusiásticos testemunhos de confiança, surgiu o subtil relatório da comissão ad-hoc dos seis, tentando impor interpretações novas ao artigo 73.º da Carta das Nações Unidas.

Outro ataque, no fundo, para ver. Se deixavamos passar proposta ou resolução que nos impuzesse a obrigação de prestar informes sobre o Ultramar. Quer dizer, —Portugal Uno e Indivisível queriam-no retalhado, desprendendo da Unidade Nacional as suas portuguesíssimas e velhinhas Províncias de Além Mar.

—Bem te conheço oh máscara, dissemos todos nós. E realmente a máscara era conhecida de todos os países onde a História se aprende, por ser a História a mestra da Vida Mundial.

«Direitos internos dos Estados não podem ser objectos de discussão, nas Nações Unidas», disse o nosso delegado Dr. Franco Nogueira.

E não podem. A Carta das Nações Unidas é o que é e não o que outros países querem que seja.

Foi perfeita, clara e trancando todas as portas e frinchas a resposta do Dr. Franco Nogueira ás «habilidades» dos atacantes na ONU.

A dialética dos comunistas ficou em pó, cinza e nada.

Argumentação não tinham nem têm os nossos inimigos. O que têm é cobiça, ambição desmedida e disfarçatez sem limites.

Não podendo rebater a resposta do nosso delegado, o representante russo—Kuchava de nome—disse que as afirmações do Dr. Franco Nogueira não passavam de uma «cortina de fumo destinada a mascarar os factos».

Antes cortina de fumo, que cortina de ferro. Quem não tem que dizer, diz tolices.

Nós não precisamos de mascarar a nossa vida. Política de verdade como a nossa não há no mundo de hoje. Ministros plenipotenciários das grandes potencias (exceptuando a Rússia e os seus satélites, que os não queremos connosco, fics ao ditado das más companhias

## MOCIDADE

Compreendo a Mocidade alegre, d'alma aberta.  
Na ansia de sentir um sonho a alvorecer...  
Um sonho idealizado em alma já liberta,  
Mas ainda a acordar no fundo do seu ser.

Compreendo que esse sonho a arder na alma, desperta  
Quimeras irreais, visões de entontecer;  
Mas também arquitecta a vida como certa  
Na alegria de amar, amar para viver...

E deve ser assim a vida que desperta  
Na luz que se vislumbra ainda a amanhecer...  
A ardente Mocidade, irrequieta e áleria,  
Quer tudo perscrutar e tudo quer saber.

Exultante alegria, loucura que os desperta,  
Sorrisos, fantasia nos sonhos a viver...  
Alvorada d'amor, que em tudo se concentra  
Pra tornar-lhes a vida viagem de prazer.

—Mas...

ficas com o dever de olhar para o passado  
Ao sentirdes a herança que deveis sopesar  
E, dignas de guardar um tal tesouro herdado,  
Defendereis na Patria o Bem, o Amor e o Lar!

I V A L D A

## O INFANTE E PORTUGAL

Terminaram solenemente no dia 13 do corrente as Comemorações Henriquinas.

Portugal, nesta hora de duvida, de incerteza, quando por toda a parte para a inveja, a ambição e malquerenças, sabe elevar-se a isso tudo e toma o lugar que lhe compete na hierarquia mundial. Não se trata somente de tomar um lugar que lhe é devido, trata-se, isso sim, continuar um lugar, defender uma causa e um património legado pelos de antanho e mais próprio pelo Inlcito Infante, nome imorredouro da nossa história, filho muito amado dum Portugal uno, inalienavel e imprescindivel.

Não foi sem razão que se travaram muitas batalhas: a de Aljubarrota, Ourique, Montes Claros, Ceuta, Dio, Toro, Ormuz, Mombaça, Marracuene, onde um Nuno Alvares Pereira, Albuquerque, Duarte de Almeida, João Pinto Ribeiro, Gil Eanes, Salvador Correia de Sá, Serpa Pinto, Conde de Vilas Boas e muitos outros, deram mais do que o seu sangue, ofereceram uma parte das suas energias, das suas vidas para que Portugal continuasse sempre grande e gritasse ao mundo que isto aqui é dos portugueses e que se necessário for surgirão, neste século materializado e cheio de podridão, muitos Albuquerques, muitos Alcaldes de Faria para defender, não só porção de terra que se estende aos quatro continentes, mas uma cultura e uma civilização—a Portuguesa.

Não podiam vir em melhor altura os ataques a Portugal feitos nas «Nações Desunidas», pois para os refutar basta dizer que o Infante D. Henrique ainda se encontra muito vivo no peito Lusitano e que hoje, data gloriosa dum passado glorioso, mais que nunca, a tenacidade e a visão duma fraternidade lustada se impõe pelas circunstâncias de que os nossos governantes têm querido demonstrar ao mundo que Portugal não copia sistemas, tem um único para todos os portugueses, de cor ou não, uma lei única que se define por todos os continentes, desde o Minho colorido até ao exótico Macau, que nos foi doada há muito tempo, verificada desde há cinco séculos como justa, boa e humana.

Foi pena, muita pena, não terem os delegados comunistas das «Nações Desunidas» assistido aos colóquios Henriquinos, pois teriam ocasião de ouvir homens ilustres da cultura mundial louvar as iniciativas portuguesas, o seu método civilizador, a paz e a tranquilidade que se gosa em todos os territórios, quer da metropole, quer do ultramar.

Findou o ciclo comemorativo do 5.º centenário da morte do Infante; não acabará nunca o seu desejo—um Portugal grande, próspero e uno—porque esse desejo é-o de todos os portugueses.

Angola e Moçambique, Guiné e Timor, continuarão a ter uma alma portuguesa, uma flamula rodopiando ao vento, mostrando a todos que a Sagrada Bandeira das Quinas marca a presença dum povo ilustre e soberano.

e das suas manhas) passeiam em visita as nossas Províncias de Além Mar.

E eles testemunham o seu portuguesismo; eles sabem testemunhar a histórica e funda Unidade Nacional da vida portuguesa.

Mas isto precisará que ande constantemente na nossa boca, para persuasão dos ignorantes em História Universal ?

Parece que sim, que os ignorantes precisam de lições constantes.

\* \* \*

O que nós precisamos, por orgulho natural na apreciação dos nossos diplomatas (ardura espiritual da nossa Raça) é ter bem desenhada e diante dos olhos, a atitude dos nossos representantes nos debates internacionais.

O Dr. Franco Nogueira é da estirpe e valor dos delegados que em Haia propuzeram as razões de Portugal na soberania dos territórios indianos.

Na Comissão de Curadorias o Dr. Franco Nogueira não respondeu para se defender de ataques ou sustar ameaças. Respondeu, sim, para elucidar o intuito e espiritos manejados pela fúria destruidora da quietação do mundo.

Não conhecemos nem reconhecemos direitos de se julgar da nossa soberania nos territórios que do Império são há meio milhar de anos.

O que podemos é ensinar os que atrás da cortina de ferro nada veem, por lhe haverem limitado os horizontes da sua vida, ou por quererem, ambiciosamente ver de mais. Miopes, precisam de dedo que lhes aponte o caminho certo. E o caminho certo e direito apontou-o o Dr. Franco Nogueira.

Lição magnífica do nosso delegado.

Ensinou-lhes a distinguir o que são estados autónomos e o rigor da história e da verdade no portuguesismo de todas as nossas Províncias; mostrou-lhes o erro e a ignorância com que empregou os termos «colonialismo» e «imperialismo»; poz a claro a manobra do relatório ser exclusivamente armada apontada ás duas Nações da Península Ibérica; pulverizou o argumento da discontinuidade geográfica, afinal razão invocada por meninos cábulas e manhosos; apontou o «real colonialismo» que a Rússia pratica; desfez equívocos e desfiou os argumen-

## INDÚSTRIA E PROGRESSO

por: Manuel Faria Fernandes

Diz-se que o desenvolvimento industrial está na vanguarda do índice progressivo de uma região. Efectivamente, a indústria regionalista, planificada no conjunto das suas virtualidades, envereda a sua terra pelas sendas do progresso numa marcha mais e mais crescente, propensa a contribuir para o fomento de riqueza nacional.

O incremento industrial regionalista está, todavia, condicionado a uma multiplicidade de factores tão complexos que, não obstante à dedicação e espírito bairrista dos habitantes do meio, o avanço progressivo torna-se pouco sensível com manifesto prejuizo da região e, consequentemente, do país, se todos esses factores não forem devidamente ponderados. Muito se tem escrito e propalado acerca da indústria de barro de Barcelos. E, no entanto, se a fama das suas louças é já positiva, o mesmo não podemos afirmar do seu desenvolvimento industrial, ainda distante do lugar que ocupa a reputação dos seus produtos. E porquê? Escalpelizada em toda a sua extensão, a nossa indústria de barro apresenta-nos índices de insofismável progresso que, distante ainda da fama dos seus produtos, reflectem bem o acentuado esforço e acendrada devoção do povo barcelense à sua terra. Há entusiasmo, dedicação, bairrismo e amor à arte no espírito criador, dinâmico e laborioso do povo de Barcelos. Mas o desenvolvimento de uma indústria não depende unicamente do trabalho e do engenho do trabalhador, nem ainda da fama dos seus produtos. Tudo isso é muito mas não suficiente para grandes voos no alargamento do seu âmbito progressivo.

Entre outros factores, as vias de comunicação desempenham função de capital importância no desenvolvimento industrial de uma região. Todo e qualquer meio industrial deficientemente servido pela indústria transportadora vê forçosamente cerceadas as suas possibilidades de aumento e desenvoltura. Por outro lado, a indústria de transportes não poderá satisfazer cabalmente as exigências industriais de uma região, se esta não estiver rasgada por vias de comunicação compatíveis com o seu desenvolvimento progressivo e favoráveis ao acesso fácil da camionagem.

A região industrial que ocupa a grande massa anónima de hábeis trabalhadores na modelação das afamadas Louças de barro de Barcelos está servida por uma estrada (?) que, forçando o desenvolvimento da indústria local a uma quase estagnação, está em desarmonia com o ritmo progressivo dos nossos dias e bem longe de satisfazer as lúdicas aspirações do seu povo. E' simplesmente desolador que uma indústria, cujos produtos a gozarem de tão grande reputação não só em Portugal como além fronteiras, esteja servida por uma via de comunicação imprópria e perigosa para o trânsito.

Os numerosos turistas que anualmente visitam Barcelos, galvanizados pela fama da sua louça, partem desiludidos, senão até horrorizados, com o estado lamentável da estrada que serve o meio industrial.

O desenvolvimento da indústria local e, consequentemente, a intensificação comercial implicaram o natural aumento de movimento rodoviário que seria ainda maior, se as vias de comunicação locais fossem de acesso fácil e seguro. E na estrada de Prado a Barcelos que serve toda a nossa região industrial de louças de barro, o perigo está sempre à espreita por causa do lamentável estado em que se encontra. O desastre recentemente ocorrido com uma carreira de passageiros, se não atingiu funestas proporções, foi o aviso prévio a reclamar rápida e adequada solução. Nada justifica este estado de coisas tão prejudi-

tos sem fundamento contra nós apresentados e finalmente apontou os países onde, sim, podiam e deviam aplicar os princípios que recheiam os ataques a nós feitos, «países que eram independentes e como tal reconhecidos pela Comunidade das Nações, mas que foram integrados sem a supervisão das Nações Unidas, como por exemplo os países bálticos» e os mais que na Europa Central sofrem a tirania do pior colonialismo.

Com ironia assim acabou o rasgar daquela roupa suja levada á ONU para prolongar as ameaças a Portugal.

A seta do ataque levava a indicação do alvo.

Seria a pontaria certa se Portugal não estivesse atento ou se deixasse intimidar.

\* \* \*

A ONU foi constituída para assegurar e manter a Paz no Mundo.

A sua desgraçada política na África está a acender a fogueira da guerra.

O exemplo do Congo, infelizmente, parece que não chega para prevenir as potencias do perigo que a ONU corre.

E' triste.

Portugal continuará como até aqui, com a sua Unidade e inteireza clara da sua política a guardar suas fronteiras e a apontar ás outras Nações o perigo do comunismo, disfarçado em jocoso democratismo.

A. PINTO MACHADO

cial para a nossa indústria mais representativa, senão a incúria dos responsáveis. E não queremos com isto imputar qualquer grande culpabilidade a quem quer que seja. Mas urge que nos façamos acompanhar de brio e interesse pela nossa terra e procurar satisfazer as exigências dos humildes industriais que tanto labutam em prol do seu nome e da sua fama.

A nossa indústria de barro, se não igualou ainda as suas congéneres no campo progressivo, está a dever esse atraso mais à carência de desenvolvimento dos requisitos necessários à sua expansão do que propriamente à falta de método na execução dos nossos trabalhadores. O progresso industrial está dependente de uma cadeia de factores, cujos elos terão de alargar-se harmónicamente. O melhoramento de uns implica consequentemente a melhoria de outros, na marcha progressiva. E todos quantos dizem que as nossas louças estão devendo o seu atraso à falta de método ou conhecimentos necessários a uma maior expansão e desenvoltura quer em perfeição quer sobretudo na mecanização e formação de prósperas empresas, esquecem-se de que o progresso de qualquer indústria não prescindem apenas dos conhecimentos dos seus executantes ou industriais. O que eles fizeram já é uma eloquente confirmação dessas qualidades que deixa ante-ver a vontade de fazer mais, se outras inovações e melhoramentos, imprescindíveis ao equilibrado desenvolvimento da indústria local, os acompanhar em paralelo ritmo progressivo.

**S O C O R R O !**

Não. Não é um grito demagógico o brado clamoroso que desta modesta tribuna, que é a imprensa regional—intemerata paladina dos interesses locais—soltamos em favor da desventurada lavoura nortenha.

Repetirmos talvez um lugar-comum se afirmássemos que ela estava em crise, há tanto já dura o seu mal-estar. Mas, santo Deus, bem mais do que isso, ela está em agonia!

Como se, para sofrimento imerecido, já lhe não bastasse a pobreza do solo, a crescente erosão, as aduncas garras do crédito que a todo o preço tem de mendigar para sobreviver a burocracia que lhe complica os trabalhos, o pavoroso êxodo que lhe arranca os braços válidos, as fracas colheitas vizinhas da fome, as rendas que a afligem e os impostos que a torturam, eis que chega o flagelo maior—o desequilíbrio meteorológico.

Dessas encostas rudes e quase de todo descarnadas, que em muita parte não têm mais de um palmo de terra arável, tudo o prolongado temporal tem levado consigo: o árduo labor de dois anos de amanhos aturados, o prolongado suor do lavrador, os seus gastos com forragens e animais, a terra que ainda algo lhe prometia, os adubos a ela lançados e penosamente conseguidos numa espécie de hipoteca e as sementes que havia roubado à sua boca e à dos seus!

A água, que devia regar e fertilizar, tem sido a causadora de muita tristeza, de muita desilusão e de muita miséria que se aproxima, devido ao seu intempestivo excesso. Diz o povo que há sol que rega e água que queima. Queimaram efectivamente as extemporâneas chuvas do ausente verão de S. Martinho.

E agora? Já que o tempo pode ser incriminado mas não punido, nem sequer por ora e entre nós corrigido, que fazer?

Acceptar resignadamente a fatalidade, como quem imputa ao destino todas as culpas e com isso se sente simultaneamente aliviado e amparado, ou, inversamente, tomar uma atitude de revolta e de desespero, ambas as coisas nos parecem condenáveis.

Se pode haver um raio de esperança em quem tenha na árvore a sua fonte de receita, para o comum dos lavradores pobres, que vive da cultura cerealífera e nela busca o pão de cada dia, o caso é deveras sério—tão sério que fere inexoravelmente fundo o interesse nacional.

Nem entre nós se criaram ainda as indispensáveis condições bastantes consequentes de uma larga e necessária arborização, nem o nosso modesto agricultor está mentalmente preparado para trocar a terra que o afunda pela árvore que o pode salvar. Numa estranha miopia, há muito quem deteste a floresta promissora e se abraça ao solo quase estéril e lavado—como aquela mulher da aldeia que gosta do seu homem porque lhe bate!

Não pode ser tido como gesto petulante o lembrar-se que só o Governo de forma inteligente e honesta, repetimos de forma inteligente e honesta, pode salvar a nossa crucificada lavoura do calvário que a dilacera, não com paliativos, nem promessas, nem discursos mas através da acção e mais acção que os múltiplos e prestigiosos organismos estatais e corporativos podem e devem desenvolver.

Impõe-se, por isso, uma cuidada assistência técnica, um sério e barato financiamento, a oferta generosa de sementes e de outro auxílio gratuito, o inquérito habitacional e familiar com vista à cooperação do «Socorro Social» no meio rústico, a moratória em rendas que implique idêntica actualização nas contribuições, a rápida canalização para o ultramar do excesso demográfico rural, a concessão dos benefícios da Previdência e de abono de família no meio agrário, obras que modernizem este ambiente e electrificação que lhe traga progresso.

Não olvidemos a lição da História: o esquecimento da província e o angustiante sofrimento da mesma traz sempre nefastas consequências ao nível de vida, ao valor moral, à coesão política e até ao patriotismo da Nação. A dolorosa revolução comunista na Rússia dos czares, de há 43 anos, é bem sintomática.

Ora os elementos nocivos à civilização e os óbices que pretendam tolher a consolidação do regimem entre nós felizmente vigente têm de ser vencidos por uma sábia compreensão dos problemas alheios, sobretudo dos economicamente débeis (e ninguém o é mais do que a lavoura) e pela salutar ajuda que se lhes possa oferecer, mas de forma concreta e palpável.

Está nisso empenhada a honra de quem governa e o bem-estar na nossa Pátria.

O povo rural confia que não esperará baldadamente nos seus dirigentes locais e nacionais, como nas suas autarquias administrativas—a quem mais incumbe atender e servir zelosamente os anseios das desvalidas populações.

ROGÉRIO REIS

Do «Notícias de Mirandela»

**DOIS POEMAS**

**I**  
Quebrem-se grilhões  
que me amarram  
Quebrem-se as algemas  
que me vedam vida  
Fujam sombras  
que me abraçam  
Deixem que seja eu,  
finalmente:  
A verdade convencida!

**II**  
Trago nos olhos  
rutila visão  
e na alma  
o clarão  
de longínquos  
horizontes;  
Trago nas minhas mãos vazias  
o estiolar lasso,  
de lassas nostalgias...

Ecos gembundos  
—Cortando espaços  
Espaços que são mundos,  
de anseios e de cansaços!...

Chamusca—1960

LEONOR FREIRE  
(Ronoel Sadcom)

**COMENDADOR MANUEL DE AZEVEDO FALCÃO**

No dia 10 do corrente, este nosso ilustre conterrâneo e prestimoso amigo, completou 80 anos de idade, motivo porque foi, justamente, felicitado por numerosas pessoas amigas.

Para os nossos leitores fazerem uma pequena ideia como os Brasileiros festejaram o aniversário do Snr. Comendador Manuel Falcão, transcrevemos de «O Fluminense», o que segue:

«O dia de hoje assinala o transcurso do aniversário natalício do Comendador Manoel D'Azevedo Falcão, Vice-Cônsul de Portugal em Niterói, figura exponencial da colónia lusa, homem de bem e de grandes virtudes de espírito e coração, antigo e conceituadíssimo arquiteto construtor da cidade, à qual prestou sempre os mais assinalados serviços. Muito mais de metade da sua vida de labor intenso e atividades ininterruptas, o Comendador Falcão consagrou a um trabalho ativo, eficiente, entusiasta, em prol dos portugueses do Brasil e dos brasileiros de Portugal, numa sequência interminável de gestos de nobreza e fidalguia, aproximando, cada vez mais, os filhos das duas nações irmãs e amigas. No Consulado, o distinto aniversariante tem sabido agir com o tato dos melhores diplomatas, fidalgo e exemplarmente carinhoso com todos que precisam dos seus conselhos, das suas lições e dos seus exemplos de dignidade. A data natalícia do Comendador Manoel D'Azevedo Falcão, teria, assim, forçosamente, de se enfileirar como uma das mais gratas e mais caras à sociedade fluminense, à colónia lusa da nossa terra e à enorme legião dos seus amigos e admiradores, que irão festejá-la da forma mais expressiva e carinhosa. Os seus filhos, figuras exponenciais de várias atividades fluminenses, honrando as tradições belas que adquiriram do seu genitor, comemorarão a efeméride com uma missa de ação de graças, que mandarão celebrar às 18 e 30 horas, na Basílica Nossa Senhora Auxiliadora, em Santa Rosa, seguindo-se uma recepção íntima na residência do seu filho, o Engenheiro Rubem de Azevedo Falcão. Antecipadamente desejamos enviar ao nosso velho e bom amigo Comendador Falcão, de público, as nossas homenagens de apreço, de estima e admiração, com um afetuosíssimo e cordial abraço».

**ÀS "NOVIDADES,"**

O importante diário Lisboaeta—«Novidades», prestigioso Órgão Católico que se publica em Lisboa sob a proficiente Direcção de Monsenhor Doutor A. Avellino Gonçalves, no seu numero do dia 16 do corrente transcreve o relato da Festa do «VI Centenário do Beato Nuno de Santa Maria», inserto no n.º 2588 deste semanário e que é da autoria do nosso ilustre Colaborador, Snr. Ildio Eurico Gomes Ramos (A'guia da Franqueira).

Ao prestimoso Colega agradecemos a deferência, mas, por lapso, diz que o transcreveu do «Jornal de Barcelos» quando foi de «O Barcelense», por isso: a «César» o que é de César...

**LABORATÓRIO DE ANÁLISES**

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25—2.º—BARCELOS

TELEFONE 82614

**Aniversários natalícios**

No dia 10 do corrente teve a sua Festa natalícia o nosso respeitável amigo e assinante, Snr. Comendador António Maria Santos da Cunha, ilustre e incansável Presidente da Câmara Municipal de Braga.

Parabens ao grande Trabalhador.

—No dia 11 do corrente teve a sua Festa natalícia, completando 82 anos de idade, o nosso prezado amigo Snr. Padre Bonifácio Elias Barbosa Lamela, venerando Sacerdote e Barcelense ilustre. Que continue a fazer anos na graça do Senhor, são os nossos votos.

—No dia 17 fez 87 anos o nosso preclaro amigo, Snr. Padre Francisco Ribeiro, Sacerdote muito considerado, ilustre Pároco de Palme, onde se encontra já há 26 anos. Parabens.

—Enviamos as nossas felicitações ao Ex.º Amigo Snr. Tenente António Coelho, muito digno Oficial Censor à Imprensa, pela passagem do aniversário natalício de S. Ex.ª.

—Também fizeram anos, motivo porque estão de parabens, os nossos amigos Snrs. Luís Rodrigues dos Anjos, digno Industrial; Amadeu Pedras, habil Chauffeur e o menino Rogério Manuel Caniceiro Pereira Gomes.

FARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã, está de serviço a Farmácia Fernando Oliveira.

**O BARCELENSE Desportivo**

**Nota de Abertura**

*Os associados do Gil Vicente reuniram-se, no fim do desafio com o Vianense, no salão Nobre dos Bombeiros V. de Barcelos, para tomarem conhecimento das demarches feitas pelos dirigentes sobre a aquisição dum elemento para o grupo de futebol. Não nos demoramos, em pormenor, sobre o que se passou naquela reunião. Queremos, sómente, salientar o espírito que animou todos os Barcelenses em «acorrerem» ao chamamento da equipa directiva da colectividade e, é-nos grato registar que aquele recinto, gentilmente posto á disposição do clube da nossa terra, tornou-se pequeno para a grande avalanche de adeptos do Gil Vicente que encheu o vasto salão vendo-se, pelas escadas, ainda numeroso grupo de sócios que não quizeram, que a sua ausência, fosse interpretada como estarem em desacordo com as decisões tomadas. É bem certo que o bom povo da nossa terra, trabalhador e pacato, sofre com tudo o que possa ferir a nossa terra e não recua perante todos os sacrifícios para SERVIR, devotadamente, esta cidade e o seu vasto concelho, seja em que sector for, para que o engrandecimento possa afirmar que a grande família de Barcelenses outro objectivo não tem do que ver engrandecida, próspera, alindada, querida e respeitada esta linda cidade de Barcelos «uma das lindas pérolas deste lindo Minho»...*

*Os sócios—melhor, os Barcelenses—deram a sua adesão para que mais 4 desafios sejam considerados «Dia do Clube» a fim do clube poder fazer face aos compromissos tomados com o contracto do novo jogador que, amanhã, deve já alinhar contra o Caldas. Trata-se do ex-bracarense Silvío, e não é desconhecido para os Barcelenses. Conflomos, portanto, que a equipa da nossa terra conquistará o lugar que todos nós desejamos. Unamo-nos em volta da turma que representa esta terra deixando de criar outro ambiente que não seja: POR BARCELOS.*

Depois de dois anos de ausência voltou o Vianense a disputar desafios de futebol com o grupo da nossa terra. O encontro era, portanto, aguardado com certa expectativa e o campo «Adelino Ribeiro Novo», apesar do tempo chuvoso, registou uma assistência que seguiu interessada o desenrolar da partida. Os visitantes, como é costume, vieram com uma «falange» de adeptos e o facto de ambos os grupos terem feito aquisições de elementos habilidosos—que não têm correspondido aos esforços feitos—deixava que os adeptos encarassem com certo e compreensível recio o embate entre os dois grupos.

Começou da melhor maneira, para os visitantes, o desafio visto que, no 1.º minuto, obtinham vantagem no marcador com um golo de Gerardo que rematou, de cabeça, um pontapé de canto apontado por Lutero. Surpreendidos, os barcelenses, não acusaram o toque e, assistiu-se, depois a um verdadeiro desafio de campeonato onde predominou, sem sombra de duvida, a melhor organização da turma barcelense. Obtido o empate, por Pépe, a aproveitar uma defeza de Desidério, «viu-se», durante o primeiro periodo, uma equipa alegre, descontraída, plena de força e, também, da chamada falta de sorte no jogo porquanto, o resultado deste 1.º tempo devia ser de tranquilidade para a equipa e não, sómente, dum magro 2—1. Livrou-se, assim, a turma visitante de pesada derrota visto que não foram concretizados os momentos deparados para golo que os jogadores desperdiçaram e, por outro lado, a boa exibição de Desidério obistou que o resultado, mesmo com aquelas perdas, não sabisse um pouco mais. No 2.º tempo já as «coisas» não correram na mesma feição e, quanto a nós, por culpa da própria equipa. O estado do terreno não permitia jogadas «uligranadas»—o exemplo dos visitantes era de seguir — e a pouca mobilidade de Canário deram margem para que o ritmo fosse quebrado e, os visitantes, puderam respirar dos momentos aflitivos porque tinham passado.

O triunfo dos locais não pode contestar-se mas, os visitantes, podiam ter conseguido melhor, desde que não sofreram a punição a que estiveram sujeitos.

Mas o triunfo dos gilistas foi ainda maior—reflexo para todos os Barcelenses—porque o encontro, apesar de todas as rivalidades, decorreu, com o maior espirito desportivo quer dentro como fóra do retângulo e foi-nos dado ver a maioria dos adeptos do grupo visitante em franca e amiga conversa sem que se registasse a mais pequena nota discordante. No ultimo domingo foram todos vencedores porque tudo se conjugou para que a «Causa Desportiva» servisse mais de um elo para a propaganda da politica de boa visinhança que tem de ser o lema que as turmas desportivas ostentam para glorificar, ainda mais, esse grandioso monumento que se chama: DESPORTO, servindo-o e servindo as terras.

Os desafios de «juniores» vem despertando certo interesse nos meios em que se realizam os encontros das categorias juvenis orientados pela A. F. de Braga. A nossa terra tem uma turma constituída por «rapazinhos» muito habilidosos e aos quais o dedicado EDUARDO vai ministrando os seus conhecimentos no sentido de «criar», num futuro mais ou menos proximo, alguns elementos a poderem prestar serviços à 1.ª categoria. Bom será que os «rapazes» aceitem as recomendações do seu orientador e que os desportistas locais não se «divorciem» de presenciarem os encontros de «juniores» onde, por vezes, encontram momentos de verdadeiro prazer vendo jogar futebol com habilidade; com sentido de equipa e, até, com execução muito apreciável para os jovens elementos. Na presente temporada a turma local está lançada a conquistar um lugar de relativo merecimento.

Mais uma difícil deslocação tem o grupo local, amanhã, a Caldas da Rainha. O encontro, como todos, apresenta-se com certa contrariedade para a equipa gilista: vai defrontar uma equipa, batida no ultimo domingo, e desejosa de rectificar a sua actualização perante os seus adeptos. Não é, no entanto, obstaculo que os jogadores gilistas não possam transpôr. Todos sabem o que podem fazer e o que valem. Precisa, no encontro de amanhã, muita «garras», muito espirito de entre-ajuda e a equipa pode regressar com um resultado que anda, desde há muito, á procura. Pode ser amanhã. R. N.

**CINETEATRO GIL VICENTE**

Amanhã ás 15,30 e ás 21,30 horas, apresenta este cinema, o filme de sensacional emoção:

**AS DIABOLICAS**

Verdadeiramente diabólica a heroína deste filme sinistro, macabro, com todos os requintes de «suspense». —Na proxima 5.ª-feira, 1 de Dezembro, ás 15,30 e ás 21,30 horas, o filme colorido:

**O SINAL DA CRUZ**

Espectaculo esmagador de uma fé heroica, que pelas suas qualidades e esplendor regressa á tela. Realização de Cecil B. De Mille. Para 12 anos.

**OBITUÁRIO**

João de Faria Ferreira

No dia 14 do corrente, na freguesia de Moure, faleceu este nosso respeitável Amigo, de 79 anos, solteiro, irmão dos nossos também amigos Snrs. Antonio, Diniz e Domingos Zeferino de Faria Ferreira e cunhado da Snr.ª D. Albina Rodrigues Ferreira. O extinto era pessoa de bem e muito caritativo.

—Nesta cidade, em 15 do corrente, faleceu a Snr.ª Bernardina de Sousa Miranda, de 72 anos, Mãe das Snr.ªs Maria Albina e Maria de Lourdes Miranda de Sousa e

**SARRABULHO**, todos os Domingos — pápas e rejoada — no Restaurante "PÉROLA da AVENIDA", — Barcelos. Também há FRANGUINHOS assados.

**COLCHÕES MOLAFLEX—MOVEIS TELES—BARCELOS**

Sogra dos nossos amigos Snrs. Manuel da Costa e Armindo Alves Leite. O funeral, muito concorrido, saiu da sua residência, à Rua Duque de Barcelos, para o Cemitério Paroquial de Barcelinhos.

«O Barcelense» apresenta condolências ás famílias em luto.

**Mercado Semanal**

Na última quinta-feira, compravam-se os artigos aos seguintes preços:

Milho	15 k.	32\$50
Centeio	>	37\$00
Feijão branco	16 k.	60\$00
> manteiga	>	100\$00
> moleiro	>	60\$00
> frade	>	60\$00
> mistura	>	60\$00
Batata	15 k	18\$00
Ovos, duzia		14\$00
Frango, bom		30\$00
Galinha, grande		25\$00
Cebola, quintal		60\$00
Lenha arroba, de 3\$00	a	7\$00
Vinho branco, litro,		4\$00
Vinho tinto, litro,	a	3\$00

**Pelo Concelho**

*Faleceram*

- Em Grimancelos, Ana Rosa da Silva, de 78 anos.
- Em Macieira, Antonio José Carvalho Guimarães, de 81 anos.
- Em Roriz, Maria Barbosa Pereira, de 47 anos.
- Em Grimancelos, Aires Lopes de Oliveira, de 64 anos.
- Em Alvelos, Maria Figueiredo Campelo, de 62 anos.
- Em Oliveira, Albano do Nascimento, de 78 anos.
- Em Vila Seca, Maria de Jesus da Silva, de 66 anos.
- Em S. Verissimo, Felicidade Gomes Gonçalves, de 51 anos.
- Em Fonte Coberta, José Simões Pereira, de 50 anos.
- Em Arcoselo, José Oliveira, de 70 anos.
- Na Pouza, António Barbosa, de 71 anos.
- Em Cossourado, Domingos Barbosa da Rocha, de 61 anos.
- Em Palme, Maria Ribeiro, de 79 anos.
- Em Panque, Emilia Machado Rodrigues, de 67 anos.
- Em Creixomil, João Joaquim Gomes, de 87 anos.
- Em Aldreu, Rosária de Sá, de 74 anos.
- Em Carapeços, Antonio Domingues Rodrigues, de 68 anos.
- Em Rio Covo Santa Eugenia, Manuel Lopes Cunha Coelho, de 60 anos.
- Em Tamel S. Fins, Maria Martins Baptista, de 70 anos.
- Em Tamel Santa Leocadia, Ana Alves Rodrigues, de 71 anos.
- Na Lama, Antonio da Silva Matos de 74 anos.
- Em S. Romão da Ucha, José Joaquim da Rocha, de 78 anos.
- Em Gilmonde, João José de Miranda, de 63 anos.
- Em Bastuço Santo Estevão, Rosa Ribeiro, de 76 anos.
- Em Adães, Zacarias Lopes Senra, de 29 anos.
- Em Milhazes, Maria Amélia da Costa Pedrosa, de 49 anos e Rosa de Magalhães, de 75 anos.
- Em Panque, António da Costa, de 87 anos.
- Em Oliveira, Tomás Gonçalves, de 70 anos.
- Em Macieira, Maria Olinda Martins de Campos, de 56 anos.
- Em Lijó, Josefa Barbosa, de 87 anos.
- Em Aborim, Julia Magalhães, de 78 anos e Maria Alice Duarte Leite, de 21 anos.
- Na Lama, Augusta Pereira Almada, de 68 anos.

A's famílias em luto, pesames.

**ALTO-FALANTES**  
Prefiram sempre a  
**CASA SOUCASAUX**  
Telefone 8 23 45  
Fotografias, Rádios, Oculos  
Artigos fotográficos, etc.

**PORTUGAL UNO...**

No Grémio do Comércio foi recebido o seguinte telegrama:

«Ex.<sup>mo</sup> Presidente Grémio Comércio Barcelos

Com melhores cumprimentos para V. Ex.<sup>a</sup> e todos agraciados manifesto meu maior apreço patriótica solidariedade com Governo relativamente nosso Ultramar evidenciada seu telegrama Ministro Ultramar»

**Festas das Cruzes**

Ontem, no gabinete do Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Câmara, reuniu a Comissão Central das Festas das Cruzes, a-fim-de nomear a Comissão Executiva para 1961.

**O perigo da penetração Chinesa em A'frica**

CIDADE DO VATICANO, 14—A agência missionária «Fidez» denunciou o perigo da penetração chinesa em A'frica, escrevendo:

«A A'frica Negra tornou-se campo de acção para a China comunista. Assinalam-se 600 chineses em Marrocos, 300 no Ghana, 4.000 empregados nos arrozais da Guiné. Além disso importante equipa chinesa especializada na propaganda comunista estabeleceu-se no Iémene, tendo a A'frica por objectivo. Já em 1952, o Governo de Pequim anunciava que a libertação da A'frica seria obra da Republica Popular da China». — (F. P.)

**Madrinhas de Guerra**

Os heroicos Militares, abaixo assinados, que se encontram na Índia, pedem Madrinhas de Guerra:

José Félix Duarte, Soldado n.º 245/EP/3.ª C.ª — B. C. Além-Tejo—Velha Goa—India Portuguesa; João Maria Gonçalves, 1.º Cabo Escriturário B. C. Além Tejo—Velha Goa—India Portuguesa e José Fernandes da Silva, 2.º Cabo n.º 61/A/3.ª C.ª — B. C. Além-Tejo—Velha Goa — India Portuguesa.



Depositários em Barcelos:  
**RIBEIRO & REIS, L.ª**  
RUA BARJONA DE FREITAS

**Fogão grande**

Próprio para Pensão ou Colégio, vende a Santa Casa da Misericórdia de Barcelos.

**FIAT—1400**

Vende-se de mão particular. Magnifico para praça, moderado, com pouca quilometragem. Facilita-se o pagamento. Quem pretender falar com o Sr. Daniel Silva—BARCELOS.

**Pinheiros e Eucaliptos**

Vendem-se, respectivamente, cerca de 1.848 e 152, para madeira, situados na freguesia de Semelhe, em Braga. Informa Maria das Dores Rios. Rua de S. João, 31. Telef. 22399. Braga.

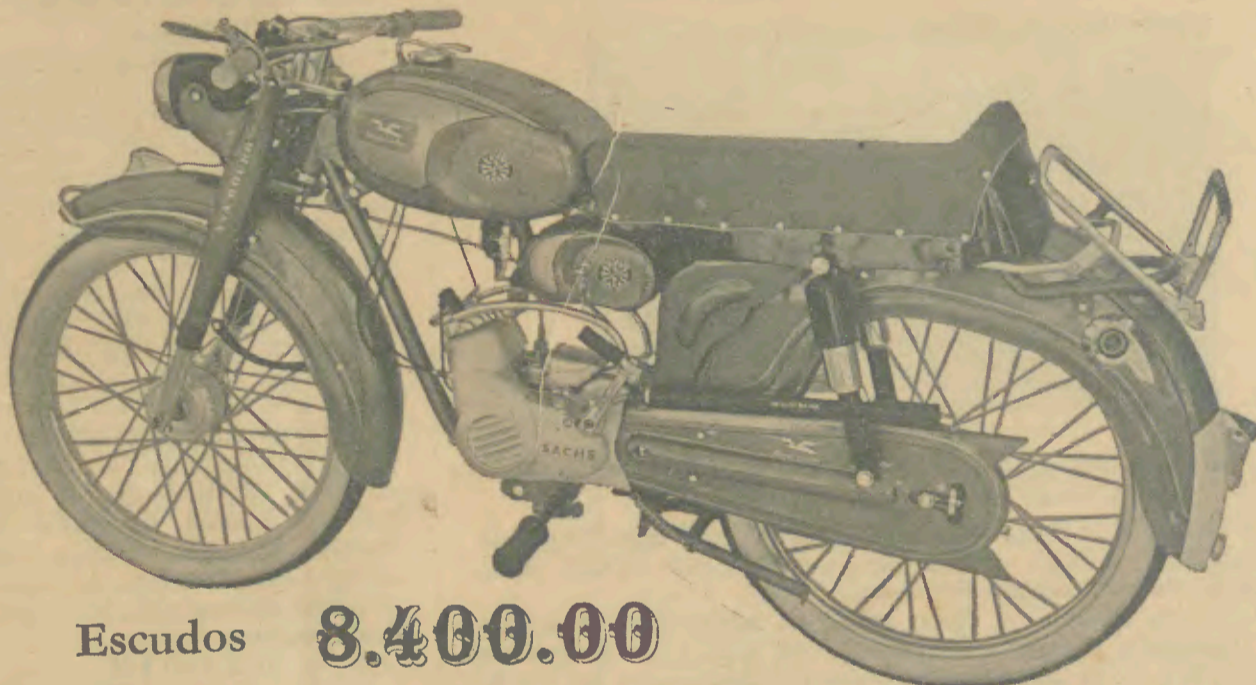
**GAZCIDL A**

Tendo sido nomeado único Depositário da CIDLA nesta cidade e seu concelho, comunico ao Ex.<sup>mo</sup> Público e aos Ex.<sup>mos</sup> consumidores deste combustível que têm á sua disposição no meu Estabelecimento, à Rua D. António Barroso, 123 a 127 e com a entrega no seu domicílio, podendo também ser requisitado por intermédio do Telefone N.º 8 2 2 2 5.

*Manuel Pereira da Quinta Junior*

**Organização SACHS em Portugal**

apresenta o seu novo motor agora com mais força, o que permite uma velocidade de 95 k á hora. Não se eleva na temperatura pois está provido de uma Turbina de ar que lhe permite arrefecimento automático.



Escudos **8.400.00**

A nova montagem Andorinha (ASA D'OURO) é modelo original e nada de cópias, dispõe de um dispositivo no eixo central das escoras que elimina por completo o desgaste do eixo e escoras. Não exige lubrificação permanente. Este melhoramento nunca introduzido por ninguém em motorizadas, constitui segredo de fabricação. REPRESENTANTE NESTA LOCALIDADE

**GARAGEM BARCELINENSE**

Largo Guilherme Gomes Fernandes—BARCELINHOS

Vendas a pronto e com facilidades. Também se fazem trocas.

**MOLAFLEX**  
ALTA QUALIDADE

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14.  
Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82325  
Residência 82609

**CASA**

No lugar das Pontes em S. Verissimo, com 6 divisões, água e luz, vende-se em boas condições. E' junto á estrada nacional. Informa esta redacção.

**15 TONELADAS DE LENHA**

Vendem-se, por arroba ou tonelada, no Bairro da Misericórdia, em Vila Frescainha São Martinho. Informa-se no mesmo.

**Nesta Redacção**

Estiveram a apresentar cumprimentos, gentileza que agradecemos, a Snr.<sup>a</sup> D. Amélia de Sousa Neiva Torres e os nossos bons amigos, Snrs. Tenente Luis Gonzaga Candido Pereira, José Mariano Figueiredo, Manuel Gonçalves Egreja, Artur Saldanha de Oliveira e Antonio A. da Silva, estimados Proprietarios.

**CÉSAR CARDOSO**  
ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

**VENDE-SE**  
linda Quinta

2 campos e 3 bouças

Tanto se vende junto como em separado. São sitos nas Necessidades, junto á estrada e perto da escola e da Igreja.

Facilita-se o pagamento. Falar na PENSÃO ARANTES.

**DETERGENTE INGLÊS**

**STERILEX**

LAVA-DESENGOROURA-DESCORA

À venda nos estabelecimentos

**Novos assinantes**

Deu-nos a honra de se inscrever como assinante deste semanário mais o Sr. Manuel Campos Correia Silva, de Famalicão.

**ALUGAM-SE**

Armazens para qualquer industria ou comércio. Cubas subterraneas para 200 pipas de Vinho. (Antiga Fábrica do sabão).

Quem pretender, dirija-se a: Campo dos Mártires da Pátria, 153—Porto, ou ao Sr. João Gonçalves Martins—Barcelos.

**Na Pensão Nova Lisboa,**

há, todos os DOMÍNGOS, o saboroso **SARRABULHO**

**BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

Sede — LISBOA

**AGENCIA EM BARCELOS**

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82318

Descontos---Depósitos á ordem e a prazo---Transferências si o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras**«CASA dos MACHADOS da MAIA, em BARCELOS**  
Notas de História e Genealogiapor: *Ilídio Eurico Gomes Ramo*,  
(Continuação do último número)

Martim Pires Machado, que foi o primeiro que usou do apelido de Machado, em memoria da façanha cometida por seu avô nas Portas de Santarém, casou com D. Maria Pires Moniz, filha de D. Pedro Moniz, e neta de El-Rei D. Sancho II e de D. Maria Moniz.

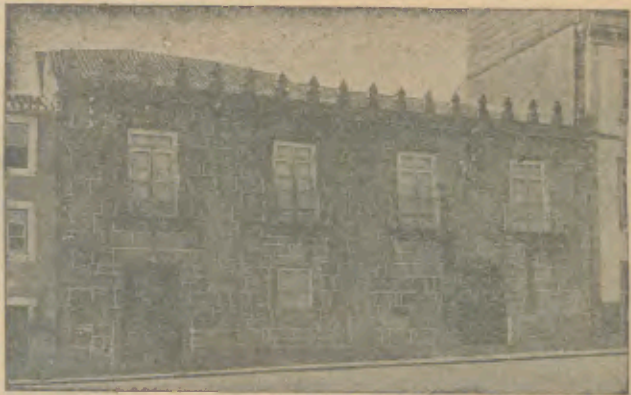
Martim Machado, filho de Martim Martins Machado, foi contemporaneo de El-Rei D. Afonso III, e Senhor da Quinta do Outeiro em S. Martinho de Mancelos, do concelho de S. João de Rei. Casou com D. Constança Gonçalves Barroso, e faleceu em 1279. Por sua esposa foi Senhor da Honra de Pinho, do Vale de Geraz e Riba Cávado, e da Quinta da Torre. («Nobiliario de José Freire de Monterroio»).

Alvaro Peres Machado «O Velho», filho de D. Pedro Martins Machado, viveu no tempo dos Reis D. Pedro I e D. Fernando I, foi Alcaide-Mór do Castelo de Lanhoso e Senhor de Almendra, cuja alcaidaria deixou em 1368. Casou com D. Juliana de Góis, de S. Clemente de Sande, em Guimarães, a qual era filha de Pedro Vaz de Góis. Por este fidalgo ficaram os Machados a serem Senhores de S. Clemente de Sande, e futuros progenitores dos Machados da Maia, de Barcelos.

Sobre a ascendencia dos Maias, diremos que o Conde D. Pedro no seu Livro de Linhagens, titulo 21, a folhas 111, diz que esta familia teve o seu principio em D. Ramiro II, de Leão, o qual roubando uma Moura a quem poz o nome de batismo, Ortiga, com ela casou depois da morte de sua mulher, havendo da dita moura os seguintes descendentes: O Infante Alboazar Ramires e D. Ortiga Ramires, de quem descendem os Infantes de Lara.

D. Gonçalo Trastamires da Maia, filho de Trastamiro Alboazar, e bisneto de D. Ramiro II, casou com D. Mecia Rodrigues, filha de Rodrigo Vermuis («Nobiliario do Conde D. Pedro», folhas 68, N-10).

D. Gonçalo Mendes da Maia, «O Lidador», venceu muitas batalhas no tempo de D. Afonso Henriques, e foi o Adiantado em Portugal do referido rei. Tendo a idade de 80 anos venceu duas bata-



A Casa dos Machados da Maia, que se encontra no Largo José Novais, nesta cidade

lhas no mesmo dia. Casou com D. Leonor Viegas, filha do grande Cavaleiro, D. Egas Moniz de Riba Douro, e de D. Mór Pais da Silva. («Conde D. Pedro», folhas 187—N-6).

D. Soeiro Mendes da Maia, irmão do fidalgo antecedente, a quem chamaram o «Bom», foi Senhor da Maia e era homem de grandes feitos. Viveu no tempo do Conde D. Henrique, e de seu filho D. Afonso Henriques. Fez doação do seu Couto ao Mosteiro de Santo Tirso a 22 de Março de 1094. Casou com D. Gontrode ou Urraca Moniz, filha de D. Moninho da Maia, de Castela-a-Velha, e de D. Ximena Nunes de Gusmão. Sua esposa era irmã da Rainha D. Teresa, esposa do Conde D. Henrique.

D. Pedro Pais da Maia, filho de D. Paio Soares, foi Alferes-Mór de D. Afonso Henriques e combateu na Batalha do Campo de Ourique. Casou com D. Elvira Viegas, filha de D. Egas Moniz de Riba Douro, e de D. Teresa Afonso.

D. Soeiro Peres da Maia, filho do Cavaleiro antecedente, serviu aos Reis D. Afonso II e III, e D. Sancho de Portugal.

Martim da Maia, filho de Martim Martins da Maia, foi Vedor do Rei D. João I de Portugal a quem serviu na defesa do reino. Casou com D. Ana Afonso, filha de D. Ricarte de Feve, e de D. Florença Afonso de Lançós. Este D. Ricarte era fidalgo francês, filho do Infante D. Ricarte, e neto de El-Rei D. João de Inglaterra.

**MACHADOS DA MAIA DE BARCELOS**—Consultando o «Nobiliario de Familias de Portugal» do illustre linhagista nosso conterraneo, Dr. Manuel José da Costa de Felgueiras Gaio, encontramos a seguinte genealogia do Morgadio dos Machados da Maia, de Barcelos: (Continua)

## OS PROPRIETÁRIOS do **LAGAR de AZEITE** **«SANTO ANTÓNIO»**

Participam aos seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e Amigos que abriram o Lagar no dia 2 de Novembro, onde ficam a aguardar as suas estimadas ordens.

**HIGIENE RENDIMENTO FINA QUALIDADE**  
eis a trilogia do

**«LAGAR DE SANTO ANTÓNIO»**

Largo da Estação — BARCELOS

TELEFONES { 8 2 4 4 2  
8 2 6 8 4  
8 2 5 0 6 p. f.

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 26—11—1960  
**TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS**  
(Secretaria)

**Arrematação**2.<sup>a</sup> praça

Faz-se saber que no dia 9 de Dezembro próximo, às 10 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai pela segunda vez á praça, para ser arrematada em hasta pública, por quem maior lance oferecer acima do valor que lhe vai indicado, o prédio abaixo mencionado, penhorado nos autos de Execução de Sentença que pela 3.<sup>a</sup> Secção do 3.<sup>o</sup> Juizo Cível da comarca do Porto, o exequente José Ribeiro Pereira, da Rua Carvalho Araújo, n.<sup>o</sup> 110, da cidade e comarca do Porto move contra os executados Manuel Gonçalves e mulher Gracianda Gomes de Araújo, proprietários, do lugar das Poldras, freguesia da Pousa, desta comarca.

PRÉDIO

UMA CASA E CAMPO, JUNTO, denominado «EIDO DAS MATAS» sito na freguesia da Pousa, desta comarca, que confronta de todos os lados com o caminho público, inscrito na respectiva matriz sob os artigos 1.359 rústico e 176 urbano, e descrito na Conservatório do Registo Predial desta comarca no L.<sup>o</sup> B—162, a fls. 60, sob o n.<sup>o</sup> 63.980, que vai á praça pelo valor de 639\$00.

Barcelos, 17 de Novembro de 1960.

O Escriurário,  
Manuel de Sousa Pinto

Verifiquei:

O Juiz de Direito,  
João Fernandes Lopes Neves

Falta de espaço—Mais uma vez, fica vário original para a semana.

**RELOJOARIA LISBOA**Largo D. António Barroso, N.<sup>o</sup> 1—(Próximo da Ponte)**BARCELOS**Responsabilidade Técnica de: **JAIMÉ DE MATOS ARAÚJO**  
(Relojoeiro diplomado e com estadia no estrangeiro)

Perfeição máxima em consertos e por métodos suíços.

Especializado em: cronógrafos, calendários, eléctricos, automáticos, de automóveis, e todos os relógios finos e complicados em geral.

Com mais de 25 anos de prática e ex-relojoeiro da antiga Ourivesaria da Povoia.

**Recebem-se Meninas**

Em boa casa particular e bem situada. Bom tratamento familiar. Avenida Central, 181—BRAGA.

Informa, por favor, o telefone 22.550.

PARA TODAS AS GRANDES FESTAS

**Monte Crasto**

Uma marca que honra a Indústria Nacional

A VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE

FINALMENTE...

**GásMobil**

CORRÊA & CARDOSO, têm o prazer de comunicar aos seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e Amigos que já têm em armazém para entrega imediata GásMobil. Mais comunicam que têm pessoal habilitado para prestar toda a assistência técnica que será gratuita.

Peçam desde já para o telefone 82442

**GásMobil! GásMobil! GásMobil!**

**«PINCOR»**  
**«ESCOLA DE CONDUÇÃO»**

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.  
INSTRUTORES PERMANENTES DE  
TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

**Fábrica Cerâmica de Barcelos**

Esta Fábrica, tem para venda imediata, os seguintes artigos: Telha tipo Mourisca e Marselha, bem como tijolos de todas as dimensões usuais, aptos para qualquer construção. A telha, é de fabrico especial, por ser fabricada com barro de Aveiro, sendo este o melhor de todas as regiões do País. Para interesse dos que precisam de adquirir quaisquer destes artigos, recomenda-se uma visita a esta Fábrica, onde encontrarão bons materiais, por preços deveras convidativos.

**EMPRESA PREDIAL DO INFANTE, L.<sup>da</sup>**45, Rua das Trinas, 47—GUIMARÃES Telef. n.<sup>o</sup> 40661—Teleg. «INFANTE»**COMPRA—VENDE—HIPOTECA PROPRIEDADES  
HIPOTECAS S/ AUTOMÓVEIS**

Toma a seu cargo a administração de Propriedades em qualquer parte do País.  
Todas as transacções sobre 1.as Hipotecas em Propriedades são feitas aos juros de 8% e pagos adiantadamente aos anos, sendo da nossa responsabilidade e eficiência da Transacção.

Tratamos de toda a documentação, Registos, etc. Nada cobramos de comissão aos Capitalistas.

**FAZEMOS EMPRESTIMOS POR LETRAS COM FIDOR IDÓNIO  
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS****TRATAMOS TODOS OS ASSUNTOS FISCAIS**

Aceitamos avenças anuais para tratar todos os assuntos Fiscais junto das Repartições.

DIRECTORES { Francisco de Assis Ferreira Pulido de Almeida  
Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses